



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Campus de Marília



**CULTURA
ACADÊMICA**
Editora

Prefácio

Luciana Aparecida de Araujo Penitente

Como citar: PENITENTE, Luciana Aparecida de Araujo. Prefácio. *In:* MIRANDA, Maria de Jesus Cano *et al.* **Inclusão, Educação Infantil e Formação de Professores**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013. p. 7-10.
DOI: <https://doi.org/10.36311/2013.978-85-7983-397-7.p7-10>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

PREFÁCIO

As discussões em torno da educação especial estão ganhando cada vez mais espaço no Brasil, principalmente no que diz respeito à educação inclusiva, redirecionando a escola para uma proposta de educação pautada nos fundamentos da inclusão, garantindo a articulação de diversos conhecimentos e o aprendizado do aluno com necessidades educacionais especiais, a exemplo daqueles que apresentam deficiência.

Essa preocupação tem levado a mudanças significativas no cenário educacional, principalmente no que diz respeito à organização escolar em seus diferentes âmbitos: organizacionais, funcionais, filosóficos e pedagógicos, e à formação de professores e profissionais capacitados e que saibam atender a nova realidade que se apresenta. Da mesma forma, novas discussões e encaminhamentos são traçados por pesquisadores em seus estudos e pesquisas em relação à inclusão.

No entanto, se, numa proposta de educação inclusiva, o professor deve garantir uma educação de qualidade para todos os alunos, inclusive aquele com deficiência, nos deparamos com um grande questão, norteadora desta investigação: considerando a realidade de nossas escolas, com salas de aula superlotadas, o professor tem conseguido

exercer sua função de mediador do conhecimento em relação às crianças com deficiência?

Com essa preocupação e na tentativa de responder a esse questionamento, assegurados por documentos oficiais e autores renomados, Maria de Jesus Cano Miranda, Maria Júlia Canazza Dall'Acqua, Eladio Sebastián Heredero, Claudia Regina Mosca Giroto e Sandra Eli Sartoreto de Oliveira Martins apresentam nesta obra reflexões sobre as percepções que possuem os professores da educação infantil, no Brasil e na Espanha, a respeito do processo de inclusão, aprendizagem e desenvolvimento da criança que apresenta algum tipo de deficiência. Para tanto, partem de um estudo anterior realizado pela primeira autora, por ocasião da elaboração de sua tese de doutorado, no qual foram sujeitos dessa investigação professores da educação infantil no Brasil, na faixa etária de três a cinco anos, e, na Espanha, de três a seis anos, que trabalham com crianças que apresentam algum tipo de deficiência. Em tal estudo comparativo os dados foram coletados mediante entrevistas evidenciando semelhanças e diferenças específicas de cada contexto analisado, marcadas pelas especificidades culturais e históricas de cada realidade e das políticas educacionais que regem as orientações no campo da educação infantil e da educação inclusiva.

Com o intuito de priorizar os fundamentos teóricos e metodológicos norteadores deste estudo, os resultados dessa investigação se materializam em três grandes momentos: o primeiro, introdução, seguida de um percurso da trajetória da educação infantil e da educação especial, no Brasil e na Espanha. No segundo momento, discutem-se as bases teóricas e metodológicas que fundamentam a formação de professores da educação infantil e educação especial, no Brasil e também na Espanha. O terceiro momento destina-se à caracterização dos participantes da pesquisa, das instituições envolvidas e também à análise dos dados obtidos. Por fim, complementando esse exercício de análise crítica, as considerações finais apresentam alguns limites e possibilidades em relação à formação de professores nos contextos enfatizados.

Este trabalho reitera a necessidade de termos profissionais bem formados, com domínio teórico dos conteúdos, mas que também saibam buscar estratégias e recursos que atendam às necessidades dos alunos. De

maneira clara e sintética, este livro expressa sua preocupação já no próprio título: “Inclusão, Educação Infantil e Formação de Professores”.

Retomar o compromisso político de pensar a educação em suas diferentes áreas, especificamente, na educação especial, é motivo de grande satisfação.

Luciana Aparecida de Araujo Penitente
Professora Assistente Doutora do Departamento de Didática
FFC – Unesp/ Marília

